

Crítica // **Tuesday — O último abraço** ★★

Alegoria da aceitação

Ricardo Daehn

Esqueça o Garibaldo inofensivo de Vila Sésamo. O pássaro falante que protagoniza este filme, a meio caminho do nonsense, determina ações definitivas na trajetória dos humanos, sempre comandando tramoias obscuras. Dispersivo, e sem foco, o roteiro impulsiona uma narrativa original — a partir do toque das asas do bichano, a pessoa recebe a sentença da própria morte. De refilão, o filme parece um live action para adaptação do desenho *O menino e a garça*, premiado, dada a genialidade de Hayao Miyazaki.

O tom, aqui, é bizarro e não disfarça a fonte que parece vir de Charlie Kaufman (de *Estou pensando em acabar com tudo*). Enquanto a mãe de uma moça moribunda, interpretada à perfeição por Lola Petticrew, vende peças de animais empalhados (entre os quais os de uma coleção de ratos capaz de externar críticas ao Vaticano), o alarmante pássaro reitera com a filha dela, que

PARIS FILMES



Paris Filmes/ Divulgação



**Tuesday—
O último
abraço: uma
despedida
diferenciada**

**Julia Louis-
Dreyfus, no
papel de
uma sofrida
mãe**

“toda a vida tem um fim”.

Junto com o desespero na negociação por mais algumas horas de vida, Tuesday (a moça em estado terminal) interage com um mundo caótico que parece administrado por Inteligência Artificial (em estágio extra

automático). Causa aflição a perda do fio da meada do longa descabido de Daina Oniunas-Pusic, e no qual a atriz Julia Louis-Dreyfus, sem a menor convicção, interpreta uma mãe desnorteada. Com algumas situações vividas no limbo, o

filme assume ligeiras semelhanças com o interessante *Ressurreição* (1980). De resto, o espectador é convidado a testemunhar perturbações, uma reaproximação familiar e um processo alegórico para a aceitação da morte.



ENIGMA60

Escape Rooms

CLUBE
do assinante
30%
DE DESCONTO

**CORRAM!
RESTAM 60
MINUTOS...**



 61 99673-0857
 www.enigma60escape.com.br


